

6º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: ZACARIAS 9.9-12

Texto

O rei vem de Sião¹

⁹Alegre-se muito, ó filha de Sião! Exulte, ó filha de Jerusalém! Eis que o seu rei vem até você, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta.

¹⁰Destruirei os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém; os arcos de guerra serão destruídos. Ele anunciará paz às nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o Eufrates até os confins da terra. ¹¹Quanto a você, Sião, por causa do sangue da minha aliança com você, tirei os seus cativos da cova em que não havia água. ¹²Voltem para a fortaleza, ó prisioneiros da esperança! Também hoje anuncio que lhes restituirei tudo em dobro.

Aspectos Introdutórios:

Estilo literário

O principal gênero literário que é possível ser observado em Zacarias é a profecia futurista. O livro de Zacarias é uma mistura de exortações², visões proféticas e sentenças de condenação e salvação.

Autoria - Profeta (biografia)

Logo no início do relato bíblico, o autor se apresenta como sendo o profeta Zacarias (“a palavra do SENHOR veio ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido” - 1.1).

Zacarias é um dos profetas menores do Antigo Testamento. O nome Zacarias significa “o Senhor se lembrou”. Zacarias exerceu seu ministério no período pós-exílio Babilônico e é identificado como filho de Baraquias e neto de Ido.

Porém, Baraquias não é mencionado em Neemias 12.16. Em Neemias, Zacarias é apresentado simplesmente como descendente de Ido. A descrição de Zacarias em outros lugares como “filho de Ido” (**Ed 5.2; Ne 12.16**) pode sugerir que seu pai (Baraquias) morreu jovem e Zacarias sucedeu seu avô como líder de família.

¹ Texto de Zacarias 9.9-12 na versão NAA (Nova Almeida Atualizada).

² Chamados ao arrependimento.

Evidências cronológicas e genealógicas sugerem que este Ido é o sacerdote que retornou do exílio Babilônico sob a liderança de Zorobabel³ e Jesus⁴ (Ne 12.4,16). Isso significa que Zacarias também era sacerdote, especificamente de Ido⁵, ou seja, da mesma família. O papel duplo de Zacarias como sacerdote e profeta não é único no Antigo Testamento. Zacarias, nascido como sacerdote para interceder pelo povo de Deus, foi chamado para ser o porta-voz divino ao povo (profeta).

Este profeta viveu após o exílio babilônico e, junto com o profeta Ageu, ajudou a reconstruir a cidade de Jerusalém e o Templo. Zacarias contribuiu para reunir o povo que estava disperso, para que se reconstituísse novamente a nação. Zacarias é um dos profetas mais consoladores, pois as visões que apresenta são agradáveis e confortantes, e suas palavras são doces e simpáticas. Com isso, ele encoraja o povo consternado e disperso a dar início a construção, apesar das diversas e inúmeras adversidades que ele encontrou até então.

Data da Escrita

Não se sabe, ao certo, a data da escrita do Livro do Profeta Zacarias. O que se sabe é que as mensagens de Zacarias foram anunciadas entre o ano de 520 a 518 a.C. Pois a data em Zacarias 1.1 (“*No oitavo mês do segundo ano do reinado de Dario*”) se refere a outubro e novembro de 520 a.C. Isso indica que Zacarias e Ageu se sobrepõem. A data em Ageu 2.10 diz: “*No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano do reinado de Dario*”. Isso se deu, conforme Lessing, em 18 de dezembro de 520 a.C.

Outras cronologias ainda incluem os dias que aparecem em Zacarias 1.7 (“*No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês, que é o mês de sebate, no segundo ano do reinado de Dario*”), em 15 de fevereiro de 519 a.C. e Zacarias 7.1 (“*No quarto ano do reinado de Dario, no quarto dia do nono mês, que é o mês de quisleu*”), em 7 de dezembro de 518 a.C.

Vale destacar que, essas datas referem-se, possivelmente, a primeira parte do livro, quando o profeta era, provavelmente, jovem. Neste período, Zacarias, juntamente com Ageu, incentivaram a reconstrução do Templo de Jerusalém. Porém, a parte final pode ter sido escrita em sua velhice.

Mensagem do Livro

³ Descendente da família real de Judá que retornou da Babilônia com os exilados judeus em 537 a.C. e lançou os alicerces do Templo.

⁴ Formulação tardia no nome Josué, comum no período em que os judeus estavam retornando do exílio.

⁵ Chefe de uma família sacerdotal que voltou para Jerusalém com Zorobabel.

A mensagem principal do livro do profeta Zacarias é que Deus é Rei do mundo inteiro, e que virá o dia em que todos o chamarão de SENHOR. – “O SENHOR será Rei sobre toda a terra. Naquele dia, um só será o SENHOR, e um só será o seu nome” (14.9).

Para estabelecer o seu Reino, Deus enviará um rei que virá triunfante e vitorioso. Mas, esse rei que virá, também é manso e humilde e virá em um jumento – “Alegre-se muito, ó filha de Sião! Exulte, ó filha de Jerusalém! Eis que o seu rei vem até você, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta” (9.9). Esse texto é citado nos Evangelhos de Mateus – “Digam à filha de Sião: Eis que o seu Rei vem até você, humilde, montado em jumenta, e num jumentinho, cria de animal de carga” (21.5) – e de João – “Não tema, filha de Sião, eis que o seu Rei está vindo, montado num filho de jumenta” (12.15). Essas passagens falam sobre a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

Virá o dia quando tudo e todos serão santos, isto é, dedicados ao serviço do SENHOR – “Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: “Santo ao SENHOR”, e as painéis do templo do SENHOR serão como as bacias diante do altar; sim, todas as painéis em Jerusalém e em Judá serão santas ao SENHOR dos Exércitos. Todos os que oferecerem sacrifícios usarão essas painéis para cozinhar a carne do sacrifício. Naquele dia, não haverá mais comerciantes no templo do SENHOR dos Exércitos” (14.20-21).

Esboço do Livro

A) Oráculo introdutório (1.1-6)

B) As oito “visões noturnas” (1.7-6.8)

1) O cavaleiro (1.7-17)

2) Os quatro chifres (1.18-21)

3) O homem com um cordel de medir (cap. 2)

4) O sumo sacerdote Josué (cap. 3)

5) O candelabro de ouro (cap. 4)

6) O rolo voante (5.1-4)

7) A mulher e o efa (5.5-11)

8) Os quatro carros (6.1-8)

C) A coroação de Josué (6.9-15)

D) Sermões sobre o jejum (caps. 7-8)

A) Mensagem de condenação e de esperança (1.1-8.23)

B) O castigo das nações vizinhas (9.1-8)

E) A vitória do Rei messiânico sobre os rivais (cap. 9)

F) A denúncia contra os falsos pastores (10.1-5)

G) O retorno de Israel (10.6-12)

H) A alegoria do bom pastor (cap. 11)

I) A batalha escatológica final das nações contra Jerusalém (12.1-9)

J) Israel lamenta haver rejeitado o bom pastor (12.10-14)

K) Repúdio à falsa profecia (13.1-6)

L) A salvação do povo de Deus (13.7-9)

M) Várias imagens do dia derradeiro (cap. 14)

1) O monte das Oliveiras fendido para proteger os justos (14.1-5)

2) Um dia singular (14.6-7)

3) Águas vivas (14.8)

4) Um só é o Senhor (14.9)

5) A nova Jerusalém (14.10-15)

6) A Festa dos Tabernáculos (14.16-19)

7) A restauração de toda a criação à sua santidade original (14.20-21)

C) O Rei escolhido por Deus (9.9-11.17)

D) A libertação de Jerusalém e o Dia do SENHOR (12.1-14.21)

Contexto Histórico e Político em Zacarias

931 a.C.	722 a.C.	605 a.C.	599 a.C.
Divisão de Israel sob o reinado de Roboão	Samaria (Israel) cai diante da Assíria	Nabucodonosor sitia Jerusalém	Nabucodonosor faz prisioneiros

589 a.C.	587 a.C.	538 a.C.	520-518 a.C.
Início do cerco final a Jerusalém	O Templo de Jerusalém é destruído	Ciro decreta que os exilados podem retornar para Judá	Zacarias começa a receber a palavra de Deus

516 a.C.	445 a.C.	334-323 a.C.	167 a.C.
O segundo Templo é concluído	Os muros de Jerusalém são restaurados	Conquistas de Alexandre, o Grande	Revolta dos Macabeus

Zacarias fala da salvação de Israel, ao introduzir uma seção que descreve a vinda do rei de Sião, anunciando o surgimento do Senhor, que restaurará a beleza e o esplendor de Israel. O versículo 9 fala desse rei – um rei que é justo e traz salvação, montado num

jumentinho. O contexto que Zacarias apresenta, não é de guerra, mas de paz. Pois, Deus retirará da terra as carruagens e os cavalos de guerra, e proclamará paz às nações. O sangue da aliança de Deus libertará os prisioneiros da cova sem água. Mas a passagem é encerrada com um indício da volta dos conflitos, culminando na promessa divina de que Sião triunfará.

Zacarias estabeleceu, de maneira cuidadosa, a data de suas visões, uma prática condizente com os costumes relacionados com as técnicas de composição da época, as quais asseguravam que seu ministério não seria abstrato, mas bem relacionado com os tempos e as circunstâncias dos quais fazia parte. O primeiro pronunciamento público de Zacarias, foi no oitavo mês do segundo ano de reinado de Dario Hispastes, rei da Pérsia. O rei persa Dario I governou de 5 de outubro de 522 a.C., até sua morte enquanto lutava contra os egípcios em novembro de 486 a.C. Seu filho Xerxes I governou a Pérsia de 486 a 465 a.C. De acordo com o calendário moderno, a Palavra do Senhor veio a Zacarias em outubro/novembro de 520 a.C. Demais notações cronológicas, aparecem em Zacarias 1.7 (janeiro/fevereiro de 520 a.C.) e 7.1 (7 de dezembro de 518 a.C.), conforme destacado acima. Assim, todo o ministério documentado de Zacarias abrange um período de apenas dois anos, embora muitos estudiosos acreditem que Zacarias 9 a 14 provavelmente tenha sido escrito mais tarde.

Para o leitor entender Zacarias de forma clara, precisa se inteirar de todo o contexto do povo de Israel naquele período. Pois, terminado o cativeiro babilônico, em 538 a.C. o povo de Judá retorna à sua terra, sob o comando de Zorobabel. Inspirados pela liderança eficaz de Neemias, pela erudição de Esdras, pelo zelo sacerdotal de Josué e pelo fervor profético de Ageu e Zacarias, os judeus reorganizam-se nacionalmente.

Em 520 a.C., já havia se passado 16 anos do retorno do exílio na Babilônia (Ed 1.1). Por volta do segundo mês do segundo ano (abril/maio de 536 a.C.), Zorobabel e Jesua lideraram a colocação dos alicerces do Templo (Ed 3.8- 10), um trabalho que mal havia começado e já fora interrompido pelos inimigos dos judeus, os quais convenceram o rei Artaxerxes, predecessor de Dario, a proibir a continuação da obra (Ed 4.23,24). A ascensão de Dario causou uma revogação do edito real e o trabalho de reconstrução foi reiniciado (Ed 6.12,13). É digno de nota o papel que os profetas Ageu e Zacarias desempenharam no reinício e na finalização do trabalho de reconstrução do Templo (Ed 5.1; 6.14,15). Como já foi dito, a linhagem sacerdotal de Zacarias provavelmente lhe proporcionou um elemento adicional em seu interesse no Templo e no restabelecimento dos cultos de adoração. Nada sabemos sobre a vida pessoal de Zacarias.

O próprio profeta Ageu, que foi seu contemporâneo, não o menciona em seus escritos, e só encontramos algumas breves referências a ele em Esdras e Neemias.

Aspectos Textuais:

Texto (traduções)

NAA ⁶	NTLH ⁷	BJ ⁸
<p>⁹Alegre-se muito, ó filha de Sião! Exulte, ó filha de Jerusalém! Eis que o seu rei vem até você, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta.</p> <p>¹⁰Destruirei os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém; os arcos de guerra serão destruídos. Ele anunciará paz às nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o Eufrates até os confins da terra.</p> <p>¹¹Quanto a você, Sião, por causa do sangue da minha aliança com você, tirei os seus cativos da cova em que não havia água.</p> <p>¹²Voltem para a fortaleza, ó prisioneiros da esperança! Também hoje anuncio que lhes restituirei tudo em dobro.</p>	<p>⁹Alegre-se muito, povo de Sião! Moradores de Jerusalém, cantem de alegria, pois o seu rei está chegando. Ele vem triunfante e vitorioso; mas é humilde, e está montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta.</p> <p>¹⁰Ele acabará com os carros de guerra de Israel e com a cavalaria de Jerusalém; os arcos e as flechas serão destruídos. Ele fará com que as nações vivam em paz; o seu reino irá de um mar a outro, e desde o rio Eufrates até os fins da terra.</p> <p>¹¹O SENHOR Deus diz: “Moradores de Jerusalém, eu fiz uma aliança com vocês, que foi selada com sangue. Por isso, vou tirar o seu povo do cativeiro, daquele poço sem água.</p> <p>¹²Prisioneiros, voltem para a sua fortaleza; voltem todos os que ainda têm esperança. Pois vou lhes dar duas vezes mais bênçãos do que os castigos que vocês receberam.</p>	<p>⁹Exulta de alegria, filha de Sião, solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém; eis que vem a ti o teu rei, justo e vitorioso; ele é simples e vem montado num jumento, no potro de uma jumenta.</p> <p>¹⁰Ele suprirá os carros de guerra na terra de Efraim, e os cavalos de Jerusalém. O arco de guerra será quebrado. Ele proclamará a paz entre as nações, seu império se estenderá de um mar ao outro, desde o rio até as extremidades da terra.</p> <p>¹¹Quanto a ti, por causa da tua aliança de sangue, libertarei os teus cativos da fossa sem água.</p> <p>¹²Voltaí, pois, para a vossa terra, vós que viveis de esperança. Desde agora vos anuncio que vos restituirei em dobro.</p>

O que diz o texto (Semântica)

A pericote é uma profecia futurista sobre a vinda do Rei messiânico (davídico). Dentre as traduções, não há grandes diferenças. Porém, uma coisa chama a atenção. Pois no versículo 10, a NAA traduz como ativo (primeira pessoa do singular). Apontando e enfatizando a ação de Deus. Não é o ser humano que destruirá os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém, mas sim, o Senhor que os destruirá.

⁶ NAA - Nova Almeida Atualizada.

⁷ NTLH - Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

⁸ BJ - Bíblia de Jerusalém. Disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/zacarias/9/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Neste texto, o profeta Zacarias convida o povo a se alegrar e a exultar de alegria, pois o rei está vindo ao encontro deles. E esse rei não vem como os babilônicos, com grande poder militar. Esse rei vem de forma humilde, em um jumento.

Esse rei destruirá os carros de guerra e os cavalos de Efraim e Jerusalém. E, assim o rei trará a paz para todas as nações do mundo. E dominará todo o mundo, com a sua forma humilde. Esse rei liberta aqueles que estão presos em seus delitos e pecados

Por fim, esse rei convida a todos para voltarem a fortaleza e que esses serão restituídos em dobro.

Delimitação

O texto que será analisado contempla o Zacarias 9.9-12, no qual Zacarias chama o povo a se alegrar e a exaltar o Rei que vem de Sião, conforme o versículo 9. Ao mesmo tempo que aponta para a forma humilde que esse rei vem.

Esse rei que vem, trará paz ao povo. Porém, essa paz não é apenas uma paz terrena. É, antes de tudo, a paz com o próprio Deus. Paz que o próprio Deus nos concede – *“Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou; não lhes dou a paz como o mundo a dá” (Jo 14.27).*

O seu reino será um reino abrange todas as nações. Um reino eterno, de graça e justiça.

O versículo 11 fala que esse rei socorre os seus cativos do desespero. Um rei que não deixa os seus abandonados. E que se lembra da sua aliança.

O versículo 12 é um fechamento, onde o Senhor chama o povo para a “fortaleza”, ou seja, o Senhor chama o povo de volta a Ele e promete restituir aquilo que antes foi perdido (Salvação).

Contexto literário

O capítulo 9 de Zacarias mostra como Deus conquista terras e cidades vizinhas (1-8) e anuncia a chegada alegre do Messias para tomar posse da terra (9-10). Ele viria montado num jumento (e não num cavalo de guerra) para inaugurar um reino de paz. Todos os antigos inimigos de Israel cairiam diante dele (1-8). Não haveria mais opressão. Os filisteus (5-7) seriam assimilados pelo povo de Israel, assim como muito tempo antes havia acontecido com os jebuseus (de quem Davi havia tomado a cidade de Jerusalém). Os cativos judeus seriam libertos, e o poder militar de Israel se igualaria ao da Grécia, que estava em ascensão. Deus seria a proteção e salvação do seu povo.

A chegada do rei de Sião põe em movimento o restante das profecias do livro. Um novo Israel surge (cap. 10). Os falsos líderes são julgados (cap. 11). A salvação e o arrependimento vêm para todos os que olham para aquele que é perfurado (cap. 12). Uma fonte limpa a terra da idolatria e dos falsos profetas (cap. 13). Após a última batalha, a nova criação brota com o SENHOR como Rei (cap. 14).

I. Os oráculos e as visões (1.1-8.23)

A. Introdução: “Voltem para mim, e eu voltarei para vocês” (1.1-6)

B. As oito visões noturnas e um ato simbólico (1.7-6.15)

1. A primeira visão: os cavaleiros do Senhor escondidos (1.7-17)
2. A segunda visão: os opressores de Judá são oprimidos (1.18-21)
3. A terceira visão: Jerusalém sem muros (cap. 2)
4. A quarta visão: as roupas novas de Josué (cap. 3)
5. A quinta visão: as oliveiras e o candelabro (cap. 4)
6. A sexta visão: o rolo voador - a iniquidade julgada (5.1-4)
7. A sétima visão: o cesto voador - a iniquidade removida (5.5-11)
8. A oitava visão: o exército do Senhor em movimento (6.1-8)
9. Um ato simbólico: a coroação de Josué (6.9-15)

C. Dos jejuns às festas (7.1-8.23)

1. Ritual ou realidade (cap. 7)
2. A promessa do futuro (cap. 8)

II. O retorno do Rei (9.1-14.21)

A. O primeiro oráculo: os líderes e seu povo (9.1-11.17)

1. O retorno do Rei (cap. 9)

a. O guerreiro divino vem (9.1-8)

b. O rei entra em Jerusalém (9.9-11)

c. Os inimigos do rei são destruídos e seu povo é redimido (9.12-17)

2. Os pastores e o rebanho (cap. 10)

a. O juízo sobre os pastores de Judá (10.1-5)

b. A restauração do rebanho (10.6-12)

3. Os pastores e um único pastor (cap. 11)

a. O juízo sobre os pastores de Judá (11.1-3)

b. Um ato simbólico: o pastor resgata seu rebanho, mas é rejeitado (11.4-17)

B. O segundo oráculo: o povo e seus líderes (12.1-14.21)

1. A restauração e a renovação do povo de Deus (12.1-13.6)
 - a. O triunfo de Jerusalém e a destruição das nações (12.1-9)
 - b. O pranto pelo pecado (12.10-14)
 - c. A purificação do pecado e da idolatria (13.1-6)
2. O julgamento e a transformação (13.7-14.21)
 - a. O pastor ferido e o rebanho disperso (13.7-9)
 - b. O julgamento, o livramento e a exaltação de Jerusalém (14.1-11)
 - c. As nações humilhadas e trazidas em submissão (14.12-21)

Aspectos Teológicos:

Identificação da categoria da profecia (pregação para os contemporâneos, realizada no AT, messiânica...)

O texto está dentro de um contexto pós-exílio.

Esta profecia possui **caráter messiânico**. Ou seja, mesmo tendo sido proferida por volta do ano 518 a.C., o seu cumprimento se deu por volta do ano 27 ATD.

Esta profecia é **puro evangelho**, pois fala do Rei que viria até Sião.

Para a contemporaneidade, é uma **pregação de graça**, por falar de um Deus que não é distante, mas que vem ao encontro do ser humano.

É uma **pregação escatológica**, apontando para o grande e triunfal retorno do Senhor Jesus Cristo.

Contexto teológico (tema bíblico | teológico – Categoria teológica)

O ensino teológico desse livro relaciona-se com seus temas messiânicos, bem como apocalípticos e escatológicos. No tocante a tônica messiânica, Zacarias predisse a vinda de Cristo em humildade (6.12), sua humanidade (6.12; 13.7), sua rejeição e a traição contra ele em troca de 30 moedas de prata (11.12,13), sua crucificação (ferido pela “espada” do Senhor; 13.7), seu sacerdócio (6.13), sua condição de rei (6.13; 9.9; 14.9,16), sua vinda na glória (14.4), a edificação por ele do templo do Senhor (6.12,13), seu reino (9.10; 14) e a paz e a prosperidade perpétuas por ele estabelecidas (3.10; 9.9,10). Esses textos messiânicos dão mais relevância as palavras de Jesus registradas em Lc 24.25-27,44.

Quanto a tônica apocalíptica e escatológica, Zacarias predisse o cerco de Jerusalém (12.1-3; 14.1,2), a vitória inicial dos inimigos de Judá (14.2), a defesa de Jerusalém pelo Senhor (14.3,4), o julgamento das nações (12.9; 14.3), as mudanças topográficas em Judá

(14.4,5), a celebração da Festa das Cabanas na era messiânica (14.16-19) e a santidade final de Jerusalém e de seus habitantes (14.20,21).

Há, também, sentido teológico no nome do profeta, que significa “o Senhor lembra-se”. “O Senhor” é o nome de Deus, sendo testemunho perpétuo de sua fidelidade para com as suas promessas. Ele “lembra-se” das promessas segundo a aliança, e toma medidas para cumpri-las. No livro de Zacarias, a promessa de Deus de livrar o povo do exílio na Babilônia e trazê-lo de volta a uma comunidade no reino restaurado e a um templo em funcionamento (o trono terrestre do Rei divino) vai abrindo o panorama ainda mais grandioso da salvação e da restauração ainda para acontecer por meio do Messias.

Finalmente, o livro como um todo ensina a soberania de Deus na história, e sobre os povos e as nações - no passado, no presente e no futuro.

Zacarias 9.9 faz parte de contextos escatológicos em que Deus intervém na era messiânica vindoura para redimir seu povo. O Antigo Testamento não fornece todos os detalhes desse acontecimento, mas não há dúvida de que tem em vista um agente humano que atua em nome de Deus e chega a Jerusalém, montado num jumento, para reinar como soberano e estabelecer a paz.

Comentários sobre o texto (versículo por versículo)

Zacarias 9.9-10 está baseada em promessas anteriores que incluem Gênesis 49.10-11 (“O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão sairá de entre os seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos. Ele amarrará o seu jumentinho à vide e o filho da sua jumenta, à videira mais excelente; lavará as suas roupas no vinho e a sua capa, em sangue de uvas”); Salmo 72.8 (“Domine ele de mar a mar e desde o rio até os confins da terra”) e Miqueias 5.9 (“A sua mão se exaltará sobre os seus adversários, e todos os seus inimigos serão eliminados”).

Zacarias 9.9

Alegre-se muito, ó filha de Sião! Exulte, ó filha de Jerusalém! Eis que o seu rei vem até você, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta.

Este versículo começa com uma mensagem que convoca o povo a se alegrar com a vinda do Rei.

הָרִיעִי ... גִּילִי – *Alegre-se ... Exulta* – imperativos femininos no singular. Cidades, incluindo Sião, são femininas. Juntas, הָרִיעִי e גִּילִי comandam uma celebração honrando o SENHOR com um entusiasmo, que vai além das palavras.

Filha de Sião – O povo de Deus é chamado a recepcionar o Rei que virá com gritos de grande alegria – “*Alegre-se e cante, ó filha de Sião, porque eis que venho e habitarei no meio de você, diz o SENHOR*” (2.10). Esta é a prévia da descrição da nova Jerusalém como sendo a noiva de Cristo – “*Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo*” (21.2).

הִנֵּה מֵלְכֹךְ יָבוֹא לָךְ – *Eis que teu Rei vem até você* – A partícula de imediatismo הִנֵּה, anuncia que o advento do Rei é iminente.

Seu Rei vem ... humilde – Esse Rei (davídico) é único, singular, o Messias. Lutero diz que “*aqui não há violência, nem armadura, poder, ira ou raiva... Aqui há somente bondade, justiça, salvação, misericórdia e toda boa dádiva*”.⁹ Em sua entrada triunfal em Jerusalém, conforme registrado em Mateus 21.1-11, Jesus deu provas concretas de que Ele é esse Rei prometido. O rei que vem é descrito como justo, o governante ideal que garantirá a bênção de Deus sobre o povo, cumprindo as promessas da Salvação.

יְדִיקָה וְנוֹשָׁע הוּא – *Justo e salvador* - Os cânticos do Servo de Isaías fornecem muito do pano de fundo para a apresentação do Messias por Zacarias. A primeira das características do Rei é que ele é justo. Os autores do Novo Testamento chamam Cristo de di,kaioj (justo).

עֲנִי וְרִכַּב עַל-חֲמֹור וְעַל-עֵיז – *Montado em jumento. num jumentinho* – Os israelitas geralmente montavam em jumentos, ficando os cavalos, destinados ao uso militar. Esse rei é o rei messiânico (Cristo Jesus). Mas, esse rei vem em paz e não para fazer guerra. O jumento é a cavalaria de alguém que vem para trazer a paz, não a cavalaria no padrão militar, num cavalo. E o uso de um animal humilde contraria qualquer imagem de poder associado à dominação política.

Zacarias 9.10

Destruirei os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém; os arcos de guerra serão destruídos. Ele anunciará paz às nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o Eufrates até os confins da terra.

⁹ Bíblia de Estudo da Reforma, 2017, p. 1484 [Nota de rodapé], apud. Luther, Martin. *Luther's Works* 20.94.

Destruirei – instrumentos de guerra não possuem lugar no reino do Messias, conforme registrado no Salmo 46.9: “*Ele faz cessar as guerras até os confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo*”.

וְהָכַרְתִּי יָרֵכָב מֵאֶפְרַיִם וְסוֹט מִירוּשָׁלַם - *Destruirei os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém* – Zacarias 9.1-8 anuncia o governo de Yahweh sobre as nações, assim como neste versículo. A paz e a ordem divina permearão o mundo.

A fala em primeira pessoa começa em 9.6, onde o Yahweh promete cortar o orgulho dos filisteus (“*e exterminarei o orgulho dos filisteus*”).

A inclusão de Efraim (*Reino do Norte*) e Jerusalém (*Reino do Sul*) prevê uma nação unida, uma nova criação a partir da antiga.

וְנִכְרְתָהּ קֶשֶׁת מִלְחָמָה - *os arcos de guerra serão destruídos* – era a arma de longo alcance no Oriente Próximo.

וּמְשָׁלוּ מִיָּמֵם עַד-יָוֵם - *Ele anunciará paz às nações* – A Palavra de Deus é a “arma” com a qual Ele traz paz. A paz é o resultado do governo do rei messiânico. A palavra **paz** significa muito mais do que a ausência de guerra, pois carrega consigo a harmonia, integridade e bem-aventurança de Yahweh.

וּמְשָׁלוּ מִיָּמֵם עַד-יָוֵם וּמִנְהָר עַד-אֶפְסַיִי-אֲרָץ: - *Seu domínio ... de mar a mar ... confins da terra* – O domínio de Cristo é universal (todo o mundo), não limitado a fronteiras geográficas, como os reinos terrenos. O rei que chegará, dominará toda a terra, como Salomão antecipou: “*Domine ele de mar a mar e desde o rio até os confins da terra*” (SI 72.8). Esse domínio se destaca na, assim chamada, **a grande comissão**, onde Jesus diz: “*Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês.*” (Mt 28.19-20a).

Zacarias 9.11

Quanto a você, Sião, por causa do sangue da minha aliança com você, tirei os seus cativos da cova em que não havia água.

Zacarias muda o foco do Rei vindouro para como o seu advento restituirá as pessoas. O pronome אָנֹכִי torna a afirmação enfática.

בְּדָם-בְּרִיתִיךָ - *Sangue da minha aliança* – A preposição *bet* prefixada, denota causa. O Senhor libertará os prisioneiros de Sião por causa da aliança que fez com eles. Aliança selada com sangue. Temos redenção eterna pelo sangue de Cristo, como destaca o autor da carta aos Hebreus 9.11-14: “*Quando, porém, Cristo veio como sumo sacerdote dos bens já realizados,*

mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos humanas, quer dizer, não desta criação, e não pelo sangue de bodes e de bezerras, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou no Santuário, uma vez por todas, e obteve uma eterna redenção. Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!”. Esse sangue testifica a seriedade do elo da aliança entre Deus e seu povo.

שְׁלַחְתִּי – *tirei* – indica que os exilados estão retornando.

אֲסִירֶיךָ – *Cativos* – parte do povo de Deus que permaneceu no exílio, seriam libertados. Prefigura a situação do ser humano após a queda e pecado, que é de cativo do pecado. Yahweh promete liberdade para os cativos.

מִבּוֹר אֵין מַיִם בּוֹ – *Cova em que não havia água* – Simboliza a condição desesperadora de alguém sob a maldição da Lei. Também, simboliza a situação deplorável de pecador do ser humano, quando afastado de Deus.

Zacarias 9.12

Voltem para a fortaleza, ó prisioneiros da esperança! Também hoje anuncio que lhes restituirei tudo em dobro.

שׁוּבוּ לְבִצְרוֹן אֲסִירֵי הַתְּקוּהָ – *Voltem para a fortaleza, ó prisioneiros da esperança* – Zacarias inicia o seu livro com a ordem de Yahweh para o povo (שְׁוֹבֵי) voltar de seus maus caminhos para o arrependimento (Zc 1.3).

לְבִצְרוֹן – *Fortaleza* – O substantivo é um *hápax legomenon*.¹⁰ Sião é a única fortaleza que manterá o povo de Deus seguro, não porque os seus muros foram reconstruídos, mas porque Yahweh a guarda e é Ele o próprio guarda da cidade.

אֲסִירֵי הַתְּקוּהָ – *Prisioneiros da esperança* – Pela graça, o Senhor convida pecadores a voltarem à sua fortaleza, que é ele próprio – “Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão descanso para a sua alma”

¹⁰ Hapax Legomenon vem do grego “a[pax lego,menon” e significa “algo dito apenas uma única vez”. São muito comuns em textos bíblicos

(Mt 11.28-29). Essa frase é semelhante a frase do Apóstolo Paulo em carta aos Efésios 3.1, onde ele diz ser “o prisioneiro de Cristo Jesus” (ὁ δέσμιος τοῦ Χριστοῦ).

גַּם-הַיּוֹם מִגִּיד מִשְׁנָה אֲשֵׁיב לָךְ - Também hoje anuncio que lhes restituirei tudo em dobro

– O substantivo articular de הַיּוֹם, frequentemente denota como sendo *hoje*. O particípio מִגִּיד aparece para distinguir Yahweh dos não-deuses mudos. O particípio aqui, não tem sujeito, mas o pronome está implícito por causa da primeira pessoa do verbo singular.

Em lugar de desespero, o Senhor promete uma benção dupla: uma fortaleza segura (Ele próprio) e a vitória sobre todos os inimigos (o Senhor venceu a morte, inferno e satanás).

Relação com as demais leituras do dia

Salmo 145.1-14 (Louvores de Davi):

Deus é louvado pelo seu poder e pelo seu amor. Ele sustenta todas as criaturas e abençoa as pessoas que lhe são fiéis.

Deus é o Rei, e todas as gerações e nações devem ouvir a respeito d’Ele. Ele é rico em misericórdia, que se entende a todas as suas obras. O Senhor se achegará daqueles que o temem (aqueles que foram quebrantados pela Lei). Sua palavra ressoa de geração em geração, levando o reino de Deus a todo o mundo.

Epístola de Paulo aos Romanos 7.14-25a:

Paulo fala sobre a luta que se trava no coração da pessoa. Paulo quer fazer o bem, mas o pecado que vive nele o leva a praticar o mal. Essa é uma condição angustiante, que só pode ser resolvida por Jesus Cristo.

Como cristão, Paulo luta contra a sua natureza pecaminosa. Paulo tem desejos pecaminosos, mas sabe que são errados. Ele, também, tenta evitar o pecado, mas inevitavelmente falha. Mesmo como cristão, ele não consegue vencer o pecado pelos seus próprios esforços.

Evangelho segundo São Mateus 11.25-30:

Nestes versículos, estão registrados: 1) uma oração de Jesus; 2) uma afirmação a respeito d’Ele e do Pai e 3) um convite para buscar descanso e alívio em seu Nome.

A coisa oculta aos sábios e instruídos é o gracioso e divino plano da salvação, a mensagem que tanto Jesus como João Batista proclamavam. As pessoas do tempo de Jesus, de um modo geral, o rejeitaram, preferindo viver sobre o pesado jugo da Lei como se esse fosse

o caminho para a salvação. Jesus convida a todas as pessoas a receber o jugo do evangelho, que garante o verdadeiro descanso.

Proposta Homilética (sermão):

Tema:

O Rei que traz alívio e descanso!!!

Lei:

O ser humano rejeita a paz que Deus oferece. Isso porque querem uma paz que os deixa tranquilos e despreocupados. Porém, o ser humano não tem uma paz verdadeira. E ainda rejeita a paz que Deus oferece. Querem buscar uma paz que leva aos tormentos do inferno. Onde, de fato, não existe paz alguma. Onde só há choro e ranger de dentes.

Desde a queda em pecado, o ser humano se afasta de Deus. Não quer mais saber de Deus. E pior, quando não quer estar no lugar de Deus, exige as coisas de Deus, como se Ele fosse um gênio da lâmpada que deve estar pronto para atender as vontades e os caprichos do ser humano.

Evangelho:

O próprio Senhor Jesus diz que no mundo o cristão passará por aflições, mas que Ele venceu o mundo. Isso quer dizer que, mesmo que o cristão passe por momento de desespero e perseguição aqui no mundo, o rei Jesus já venceu. Pois Ele derramou o seu Sangue para tirar os seus do cativeiro (*morte, inferno e poder do diabo*).

De igual forma, o ser humano é chamado para voltar para a fortaleza, ou seja, voltar para Deus.

Aplicação:

O texto se aplica na vivência diária do ser humano. Constantemente pessoas são chamadas para se alegrarem com o rei que veio para salvar, derramando o seu Sangue em favor de toda a humanidade.

De igual forma, esse Rei anuncia a paz do próprio Deus. Paz essa que não pode ser encontrada em nenhum outro lugar, a não ser no Cristo Ressurreto.

Reflexão Homilética:

O Rei está vindo. E Ele vem triunfante e vitorioso. Mas não por ter conquistado o seu reino por meio da espada, com grande derramamento de sangue, onde centenas de milhares de pessoas são mortas.

Não. Esse rei vem diferente. Ele vem triunfante e vitorioso? Sim. Mas ele, também, vem manso e humilde. Ele conquistou o seu reino por meio da cruz. Isso mesmo. Esse Rei não conquistou o seu reino na força da guerra, mas sim, com o peso da cruz que Ele suportou.

Esse Rei não derramou o sangue de milhares. Mas o seu sangue foi horrendamente derramado. Ele derramou o seu precioso sangue em favor de todos, de toda a humanidade.

O seu reino não é um reino que abrange uma região ou nação apenas. Mas é um reino que abraça todo o mundo, um reino que se estende por todas as nações. E não é um reino temporal, que dura apenas um período de tempo. O seu reino é eterno. E é um reino de grande paz.

Essa paz, é diferente da paz que o ser humano conhece. Pois essa paz é falha, pecadora e não leva o ser humano ao verdadeiro alívio. A paz que esse rei estende e anuncia é a paz com Deus. É uma paz que vem do próprio Deus. Uma paz diferente de qualquer tipo de paz que o mundo possa oferecer. Pois a paz que o mundo oferece é momentânea e passageira. Mas essa paz que o Rei oferece é uma paz eterna.

Por meio do seu sangue, esse Rei liberta todos aqueles que estão presos pela lei em seus delitos e pecados. E a esses que buscam a esse rei, são libertados da condenação da Lei e do terrível poder da morte.

Esse rei, também, clama a todos para se voltar para Ele. Para buscar a Ele. E que Ele os restituirá tudo em dobro.

Rev.: David Sarter Thom

T T T

Soli Deo Gloria